

# PRINCIPAIS ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS NO BRASIL

(REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

José Mário Fernandes Mattos

UNIVASF – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - Email: [zemabio@gmail.com](mailto:zemabio@gmail.com)

**Resumo:** As endoparasitoses são problemas de saúde pública que levam a várias consequências principalmente em crianças, como desnutrição, anemia ferropriva, obstrução intestinal, hemorragias, ascites, problemas cerebrais, dependendo do tipo de patógeno. Pesquisas deste tipo são importantes para analisar os números de artigos que abordam este assunto de grande relevância na saúde pública, como também identificarem as principais enteroparasitoses presente principalmente em crianças em nosso país. Como objetivo verificar na bibliografia os principais artigos que abordam enteroparasitoses em criança no Brasil. Após as observações dos 10 artigos analisados, verificamos a que a maioria dos participantes das pesquisas apresentou como protozoário enteroparasita, *Giardia lamblia* ou *Giardia intestinalis* e a helminto enteroparasita, *Ascaris lumbricoides*. As baixas condições socioeconômicas, falta de higiene pessoal, a baixa qualidade das habitações e do abastecimento de água contribui para o alto índice das parasitoses, que ações de educação para a saúde nas escolas contribuiriam para a redução destes índices, além de ações do poder público.

Palavras Chaves: Enteroparasitoses, protozoários, helmintos.

## 1- INTRODUÇÃO

As endoparasitoses são problemas de saúde pública que levam a várias consequências principalmente em crianças, como desnutrição, anemia ferropriva, obstrução intestinal, hemorragias, ascites, problemas cerebrais, dependendo do tipo de patógeno.

Os parasitos intestinais mais frequentemente encontrados em seres humanos são: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Dentre os protozoários, destacam-se a *Entamoeba histolytica* e *Giardia intestinalis*. Nas décadas recentes, especialmente nos últimos 50 anos, houve reduções pouco significativas na prevalência das doenças parasitárias, apesar

dos grandes avanços médicos e tecnológicos. De fato, em termos globais ou absolutos, o número de casos continua aumentando consideravelmente (BUSCHINI, 2007; CHAN, 1997).

Assim, é necessário identificar, tratar e prevenir as infecções parasitárias, a fim de evitar prováveis epidemias e formação de novas áreas endêmicas. As medidas preventivas utilizadas para o controle das doenças parasitárias contribuem para a redução dos gastos anuais com o tratamento específico (BISCEGLI, 2009).

Sua transmissão depende das condições sanitárias e de higiene das comunidades. Além disso, muitas dessas parasitoses relacionam se a déficit no

desenvolvimento físico e cognitivo e desnutrição (WHO, 2002).

Segundo Zaiden et al (2008), são infecções que podem desencadear alterações no estado físico, psicossomático e social, interferindo diretamente na qualidade de vida de seus portadores, principalmente em crianças de classes sociais mais baixas, com precárias condições sanitárias, maus hábitos de higiene, em situação de desnutrição e em locais de aglomerações tais como creches, escolas, asilos e orfanatos, pela facilidade de contaminação e disseminação.

No Brasil, as parasitoses são de ampla distribuição geográfica, sendo encontradas em zonas rurais ou urbanas, com intensidade variável, segundo o ambiente e espécie parasitária (OLIVEIRA et al, 2012)

Apesar de alguns avanços nas últimas décadas, a região Nordeste do Brasil continua a apresentar elevados índices de mortalidade causados por doenças diarreicas, sobretudo entre crianças menores de cinco anos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças infecciosas e parasitárias continuam a se destacar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo (FONTBONNE et al., 2001).

## 2- JUSTIFICATIVA

Pesquisas deste tipo são importantes para analisar os números de artigos que abordam este assunto de grande relevância na saúde pública, como também identificar as principais enteroparasitoses presente principalmente em crianças em nosso país.

## 3- OBJETIVO GERAL

Verificar na bibliografia os principais artigos que abordam enteroparasitoses em criança no Brasil.

## 4- OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar os tipos de pesquisas e objetivos das pesquisas

Verificar as principais conclusões obtidas pelos pesquisadores.

## 5- METODOLOGIA

Esta investigação configura uma revisão integrativa da literatura baseada no referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008), por meio da construção de análises constituídas a partir de seis etapas, a fim de se obter um melhor entendimento sobre a temática baseada em estudos anteriores.

Foram pesquisados na base de dados eletrônicos, Medline, Scielo, BVS, Liliacs, Google Acadêmico, artigos científicos que abordaram os temas sobre endoparasitoses e problemas de saúde resultantes destas endoparasitoses, no total foram analisados 15 artigos, nas foram excluído 5 artigos, pois abordaram outras parasitoses (ectoparasitas).

A questão norteadora da pesquisa foi observar artigos que abordassem endoparasitoses em crianças no Brasil.

Os 10 artigos selecionados foram agrupados em uma tabela relacionando o autor, objetivos, as conclusões, ano da pesquisa.

## 6- RESULTADOS

A seguir os 10 artigos selecionados:

a) **Autor:** SOUZA – 2013 – **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** ANALISAR SE OS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS (1 AO 6 ANOS) DO ENSINO

FUNDAMENTAL DA ESCOLA SANTA LUCIA CONTAMINADOS COM ENDOPARASITOSE TEM SEU RENDIMENTO ESCOLAR PREJUDICADO. **Conclusão:** FOI ENCONTRADA UMA MAIOR FREQUENCIA DE PROTOZOARIOS DO QUE HELMINTOS, FORAM DETECTADOS CORRELAÇÃO ENTRE ENDOPARASITOSE E RETARDO NO RENDIMENTO ESCOLAR.

b) **Autor:** SEIXAS et al – 2010. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** AVALIAR A ASSOCIAÇÃO ENTRE A FREQUENCIA DOS PARASITOS INTESTINAIS E ESTADO NUTRICIONAL E TAMBEM O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA 1 A 4 SERIES DA ESCOLA MUNICIPAL DO BAIORRO JARDIM VALERIA – SALVADOR-BA. **Conclusão:** FORAM ENCONTRADO 94% (188/200) DE INFECÇÃO POR ENDOPARASITOS, SENDO OS MAIORES PERCENTUAIS POR *Entamoeba coli* (43,5%) e *Ascaris lumbricoides* (25%), ESTES DADOS CONFIRMAM ELEVADA PREVALÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS E MÁ NUTRIÇÃO ENTRE OS ESCOLARES DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

c) **Autor:** VASCONCELOS et al – 2011. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** AVALIAR A OCORRÊNCIA DE PARASITAS E COMEMSAIS INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 4 A 12 ANOS RESIDENTES NO BAIRRO PINTO MADEIRA NO CRATO. **Conclusão:** PREVALÊNCIA DE *Ascaris lumbricoides* e *Entamoeba sp* LIGADAS PRINCIPALMENTE A BAIXAS CONDIÇÕES SANITARIAS, DA BAIXA QUALIDADE DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E FALTA DE HIGIENE CORPORAL, SUGERINDO

INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA BÁSICA E ADOÇÃO DE POLÍTICAS PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO FAMILIAR CONTRIBUÍRIAM NA REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS NAS CRIANÇAS (4-5 EM MENINOS E 6-7 NAS MENINAS).

d) **Autor:** FONSECA et al -2010. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** DESCREVER A OCORRÊNCIA DE GEOHELMINTÍASES EM CRIANÇAS RESIDENTES EM MUNICIPIOS DO NORTE-NORDESTE BRASILEIRO E IDENTIFICAR FATORES DE RISCO AMBIENTAL E SOCIO-ECONÔMICOS RELACIONADOS COM A SUA DISTRIBUIÇÃO. **Conclusão:** DAS AMOSTRAS INVESTIGADAS 36,5% APRESENTARAM UM OU MAIS GEOHELMINTOS, COM UMA MAIOR EVIDÊNCIA PARA *Ascaris lumbricoides*, AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS BAIXA E PRESENÇA DE LIXO PRÓXIMO AS RESIDÊNCIAS ESTARIAM ASSOCIADAS A TAIS INFESTAÇÕES, NECESSITANDO DE INTERVENÇÕES PÚBLICAS NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA.

e) **Autor:** SÁ-SILVA- 2010. **Tipo de estudo:** REPRESENTAÇÃO SOCIAL. **Objetivo:** DESCREVER A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE 4 PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL DO MUNICIPIO DE SÃO LUIS-MA APÓS ANÁLISE DOS EXAMES PARASITOLÓGICOS DOS ALUNOS. **Conclusão:** DAS 76 AMOSTRAS ANALISADAS 64,39 FORAM POSITIVAS, SENDO 63,28% MONOPARASITADAS, EM RELAÇÃO AO SEXO 65,31% FORAM DO SEXO MASCULINO, *Entamoeba coli* (32,05%) e *Ascaris lumbricoides* (19,21%)

DEMONSTRANDO UM ALTO ÍNDICE DE INFESTAÇÕES E CONTAMINAÇÕES TANTO POR VERMES COMO POR PROTOZOÁRIOS, CHAMANDO PARA A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA.

f) **Autor:** LOPES, ZANI E BORGES – 2013, **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTOS **Conclusão:** DAS 44 AMOSTRAS 50% FORAM POSITIVAS ONDE 23% FORAM DE *Giardia lamblia* e 7% de *Enterobios vermiculares*, MESMO HAVENDO SANEAMENTO BÁSICO A PRESENÇA DE PARASIToses INTESTINAIS ESTÁ RELACIONADO A DEFICIÊNCIA DE HIGIENIZAÇÃO E NA ORIENTAÇÃO POR PARTE DOS INDIVÍDUOS PARTICIPANTES.

g) **Autor:** MAGALHÃES et al – 2013. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** ALAVIAR A PREVALÊNCIA DAS PARASIToses EM 93 CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHES MUNICIPAIS DO VALE DO AÇO-MG **Conclusão:** A PREVALÊNCIA GLOBAL DE ENDOPARASIToses FOI EM 36% DAS CRIANÇAS SENDO 24% DE *Giardia intestinalis* em menor prevalência de *Ascaris lumbricoides*, ESTES RESULTADOS INDICAM A IMPORTANCIA DO PAPEL DO DIAGNÓSTICO E DA PREVENÇÃO ATRAVÉS DAS MELHORIAS DE SANEAMENTO BÁSICO E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

h) **Autor:** BELLOTO et al - 2011, **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** AVALIAR A PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E IDENTIFICAR

ASSOCIAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE CARÁTER SOCIOECONÔMICO, NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL-SP. **Conclusão:** EM 315 ALUNOS DE 2 A 15 ANOS FORAM IDENTIFICADOS ENTEROPARASIToses, 30% COMO MONOPARASIToses, SENDO 15,16% DE *Giardia lamblia* e 3,55% DE *Ascaris lumbricoides*. ESTE ESTUDO SUGERE QUE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA ENVOLVIDO COM A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES PARASITÁRIAS É UMA MEDIDA FUNDAMENTAL PARA A SUA ERRADICAÇÃO.

i) **Autor:** ORLANDINI E MATSUMOTO – 2010. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO **Objetivo:** INVESTIGAR A PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM ESCOLARES E OS FATORES ENVOLVIDOS NA EDIPEMIOLIGIA DE ENTEROPARASIToses – MUNICÍPIO DE JACAREZINHO – PR **Conclusão:** FORAM ANALISADAS 69 AMOSTRAS DE FEZES, OBSERVOU-SE 80% DE MONOPARASIToses, 100% PARA O SEXO FEMININO, SENDO 40% DE *Giardia lamblia* E 20% DE *Ascaris lumbricoides*. O ESTUDO DEMONSTRA A NECESSIDADE DE DISCUSSÕES DE O PROCESSO DE ADOECER DEVEM SER CONTINUAMENTE PROBLEMATIZADA NO AMBIENTE ESCOLAR, PARA QUE NO FUTURO SEJAM FORMADOS CIDADÃOS MAIS CRÍTICOS E SADIOS.

j) **Autor:** SILVA et al – 2005. **Tipo de estudo:** PESQUISA DE CAMPO. **Objetivo:** CONHECER A PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS, RESIDENTES NO BAIRRO DE PEDREGAL – CAMPINA GRANDE – PB **Conclusão:** FORAM ANALISADAS 69

AMOSTRAS DE FEZES, OBSERVOU-SE 80% DE MONOPARASITÓSES, 100% PARA O SEXO FEMININO, SENDO 40% DE *Giardia lamblia* E 20% DE *Ascaris lumbricoides*. O ESTUDO DEMONSTRA A NECESSIDADE DE DISCUSSÕES DE O PROCESSO DE ADOECER DEVEM SER CONTINUAMENTE PROBLEMATIZADA NO AMBIENTE ESCOLAR, PARA QUE NO FUTURO SEJAM FORMADOS CIDADÃOS MAIS CRÍTICOS E SADIOS.

Observando os resultados demonstrados acima, verificamos que a maioria dos participantes como protozoário enteroparasita a *Giardia lamblia* ou *Giardia intestinales* e a helminto enteroparasita o *Ascaris lumbricoides* (MAGALHAES et al; 2013, BELOTTO et al, 2011; SILVA et al 2005; LOPES, ZANI E BORGES, 2013; SEIXAS, 2010; FONSECA et al, 2010, ORLANDINI E MATSUMOTO, 2010, VASCONCELOS et al, 2011). Outro enteroparasita observado foi a *Entamoeba coli* (SILVA et al, 2005; SEIXAS et al, 2010). *Enterobios vermiculares* foram encontrados em amostras analisadas por Lopes, Zani e Borges (2013).

Para Silva et al (2005) foram observados 63% das amostras apresentavam duas parasitoses, já Orlandini e Matsumoto (2010) foram observados 80% de monoparasitoses e Seixas et al (2010) foram observados 39% de monoparasitoses.

Para os autores dos artigos analisados as baixas condições socioeconômicas, deficiência de higiene dos participantes, má qualidade no abastecimento de água seriam as principais razões para os altos índices de enteroparasitoses nas amostras analisadas, isto demonstra a importância destes tipos de estudos, visando melhoras a qualidade das moradias, das condições sanitárias e do abastecimento de água. Além de aumentar nas escolas as ações educativas para a saúde

principalmente para as crianças. Vale ressaltar que o poder público também tem a sua parcela de importância nas melhorias da qualidade de vida das populações estudadas.

## 7- CONCLUSÕES.

Os números de enteroparasitoses são altos na maioria das amostras analisadas, principalmente em crianças de baixa idade, que vão desde um ou mais parasitas em um mesmo indivíduo, com prevalência do protozoário *Giardia lamblia* e o helminto *Ascaris lumbricoides*, as baixas condições socioeconômicas, falta de higiene pessoal, as baixas qualidades das habitações e do abastecimento de água contribuem para o alto índice das parasitoses, que ações de educação para a saúde nas escolas contribuiriam para a redução destes índices, além de ações do poder público.

## BIBLIOGRAFIA

- 1- BELLOTO M.V.T., et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol. **Rev Panamaz Saude**. 2011;2:37-44.
- 2- BISCEGLI T.S. et al. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista Pediatria**, 2009;3:289-95.
- 3- BUSCHINI M.L.T. et al. Spacial distribution of enteroparasites among school children from Guarapuava, State of Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia** 2007;10:568-78.]
- 4- CHAN M.S. The global burden of intestinal nematode infections – fifty years on. **Parasitol. Today** 1997;13(11):438-43.
- 5- FONSECA, E.O.L. et al. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiro. **Cad.**

**Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 26(1), 143-152, jan, 2010.

6- FONTBONNE, A.; FREESE-DE-CARVALHO, E.; ACIOLI, M. D.; SÁ, G. A.; CESSE, E. A. P. Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 2, 2001, p. 367-373.

7- LOPES, I.L., ZANI, T. BORGES, F.V.S. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola publica em Cariacica –ES. **Revista SAPIENTIA**, SãoPaulo. n.12, Novembro/2013. P. 50-53

8- MAGALHÃES, R. F. et al. Ocorrência de endoparasitoses em crianças de creche na região do Vale do Aço –MG. **UNOPAR. Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, 2013. P.187-191.

9- ORLANDI, M.R., MATSUMOTO, L.S. Prevalência de parasitoses em escolares. Universidade Estadual do Paraná. Paraná, 2010.

10- SÁ-SILVA J.R. et al. Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais. **Pesq Foco**. 2010;18:82-95.

11- SEIXAS, M.T.L. et al. Avaliação da Frequência de Parasitos Intestinais e do Estado Nutricional em Escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, vol. 40 (4), 304-314, out -dez, 2011.

12- SILVA, M.T.N. et al. PREVALÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS, COM BAIXOS INDICADORES SOCIO-ECONÔMICOS, DE CAMPINA GRANDE (PARAIBA), **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 29. Jan\jun. Bahia, 2005. p. 121-125

13- SOUSA, F. M. Influência das endoparasitoses no rendimento de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da escola Santa Lucia no município de Monte Negro – RO. **Monografia**, Arquimedes-RO, 2013.

14- OLIVEIRA, V.F.; AMOR A.L.M. Associação entre a ocorrência de parasitos intestinais e diferentes variáveis clínicas e epidemiológicas em moradores da comunidade Ribeira I, Araci, Bahia, Brasil. **RBAC**. 2012; 44(1): 15-25.

15- VASCONCELOS et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum**. Health Sciences, Maringá,v. 33,n. 1, 2011, p.35-41.

16- WHO. (2002) The Prevention and Control of Schistosomiasis and Soil transmitted helminthiasis. Report of a WHO Expert Committee. Geneva, WorldHealth Organization, WHO Technical Report Series 912. Apud. MANFROI, A., STEIN, A.T., FILHO, E. D.. **Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância pelo Médico de Família e Comunidade**.

17- ZAIDEN, M. F. et al. Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 41, n. 2, abr-jun. 2008, p. 182-187.